

ANÁLISE DAS INTERNAÇÕES POR ESQUIZOFRENIA, TRANSTORNOS ESQUIZOTÍPICOS E DELIRANTES EM CARÁTER DE URGÊNCIA NO BRASIL

Matheus de Lima Ruffini¹, André Luiz Vicente Ritta¹, Jéssica Manami Seki¹,
Beatriz Bernaud Coelho², Cauan Tramontini Dias², Lucas Correa Mendes da Silva²,
Caroline Wilhelmsen Martins²

1 Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), 2 Universidade Federal
de Ciências da Saúde de Porto Alegre (UFCSA)

mruffini@hcpa.edu.br

Introdução: A análise das internações por esquizofrenia, transtornos esquizotípicos e delirantes em caráter de urgência no Brasil é importante por diversos motivos. Primeiramente, o manejo da esquizofrenia e os transtornos relacionados consome grande quantidade de recursos, sejam monetários, ou tempo dos profissionais da saúde. Além disso, são condições que afetam não apenas os pacientes, mas também suas famílias e comunidades. Estes transtornos possuem caráter crônico e debilitante, cuja falta de tratamento adequado pode levar a consequências graves. Assim, a análise das internações permite identificar lacunas nos sistemas de saúde, incluindo avaliação da demanda e disponibilidade de serviços de urgência. **Objetivo:** Analisar as internações relacionadas à esquizofrenia, transtornos esquizotípicos e delirantes ao longo da última década de acordo com as regiões do Brasil em atendimentos de urgência. Procurando identificar prevalências e discrepâncias entre as regiões. **Metodologia:** Utilizou-se a base de dados de morbidade do Sistema de Informações Hospitalares (SIH/SUS) do DATASUS entre janeiro de 2013 e dezembro de 2023, pelo sistema TABNET, atendimentos em caráter de urgência. **Resultados:** O total de internações no Brasil durante o período foi de 687.528, sendo a Região Sudeste, com 269.502 internações, a mais predominante. As demais regiões, em ordem decrescente do número de internações são: Nordeste com 171.281, Sul com 142.323, Centro-Oeste com 59.707, e Norte com 44.715. No período analisado, observa-se predominância de homens internados, representando 61,38% das internações, ademais nota-se uma maioria de pacientes pardos e brancos, respectivamente 35,83% e 31,55% dos internados, enquanto a população negra

representa apenas 5,75% e a indígena 0,03%. Por fim, percebe-se maior prevalência de internações na faixa etária entre 20 e 49 anos, representando aproximadamente 70% do total de internados. **Conclusões:** Os resultados revelam uma distribuição desigual das internações, com a Região Sudeste sendo a mais prevalente, seis vezes maior que a Região Norte, sendo mais prevalente em adultos jovens, e homens. Ademais, percebe-se menor prevalência de internações entre pessoas negras e indígenas, o que pode sugerir que a saúde mental desta população está sendo negligenciada. As diferenças regionais também levantam a hipótese de que algumas regiões pecam na disponibilidade de atendimento aos pacientes com transtornos relacionados à esquizofrenia. Logo, estes dados destacam a importância de políticas para maior inclusão e acessibilidade aos serviços de saúde mental, visando melhorar a qualidade de vida e desfechos para os pacientes.

Palavras-chave: Brasil. Saúde Mental. Psiquiatria.

Área temática: Urgência e Emergência em Medicina, Enfermagem e Odontologia.